PESQUISA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE

Edição XI

CAPÍTULO 17

ATRIBUTOS DO AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL QUE IMPACTAM NA ATIVIDADE FÍSICA GLOBAL

CLÁUDIA MARIA DA SILVA VIEIRA[1]
NICOLE HOLANDA FELIZARDO[2]
RAYMENNA FURTADO LOPES[3]
EMANUELLE SOUZA AGUIAR PIMENTA[2]
NAYANE DE SOUSA LOPES[2]
ROSIANE DE PAES BORGES HERCULANO[4]
SORAIA PINHEIRO MACHADO[5]

[1]Discente – Doutorado em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará
[2]Discente – Graduação em Nutrição da Universidade Estadual do Ceará
[3]Discente – Mestrado em Letras Universidade Federal do Maranhão
[4]Docente – Curso de Nutrição da Universidade de Fortaleza
[5]Docente – Departamento de Nutrição da Universidade Estadual do Ceará

Palavras-chave: *Espaços urbanos; Atividade física; Cultura popular.*

Doi 10.59290/978-65-6029-153-9.17

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A inatividade física já é considerada uma pandemia global e mais cinco milhões de mortes anuais ocorridas mundialmente em decorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são atribuídas a essa condição comportamental (SALLIS *et al*., 2016).

Dentre os prejuízos e danos causados pela inatividade física, são mais recorrentes na literatura: Incremento de obesidade global (ALJABRI, 2022), obesidade central (DÍAZ-MARTÍNEZ *et al.,* 2018), hipertensão arterial (BARROSO *et al*., 2021), diabetes mellitus (SÁNCHEZ *et al.,* 2022), colesterolemia (KALLIO *et al.,* 2021), doenças cardiovasculares (SLAW *et al.,* 2023) e aumento da morbimortalidade (GRANDES *et al.*, 2023).

Frente a este cenário, a Organização Mundial da Saúde definiu o Plano de Ação Global para a Atividade Física (GAP) 2018-2030, nele estabeleceu como meta o aumento da atividade física em todas as populações em 15% como estratégia para contenção da carga de DCNT e sustentabilidade dos sistemas de saúde até 2030 (OMS, 2018).

Características do ambiente físico e social têm sido reportadas como atributos que atuam como barreira ou facilitador para a atividade física no contexto urbano, e pesquisadores do campo da saúde e áreas afins têm empenhado esforços para compreender quais são eles e como ocorrem as interações entre o ambiente, o indivíduo e os comportamentos da atividade física (MOTOMURA *et al*., 2022; MANTA *et al.*, 2020).

Com base no exposto, esta pesquisa objetivou descrever as principais caraterísticas do ambiente físico e social urbano que impactam na atividade física global. A referida pesquisa teve como aporte basilar um poema de cordel que retrata o objeto de estudo de uma tese de doutorado em construção.

MÉTODO

Tratou-se de um relato de experiência oriundo das vivências experienciadas no cenário real de pesquisa e exploração da literatura científica que trata sobre o tema concernente ao objeto de estudo de uma tese de doutorado se encontra em construção, “Atributos do ambiente urbano e prática de atividade física”.

A referida tese está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Universidade Estadual do Ceará e tem como cenário de pesquisa a cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. O estudo mapeou espaços públicos urbanos favoráveis à atividade física na Atenção Primária à Saúde de Fortaleza na abrangência de três Unidades de Saúde.

Com o amparo da vivência prática adquirida durante a auditoria dos espaços mapeados nas áreas em estudo, a percepção dos atributos presentes e/ou ausentes no cenário e o embasamento da literatura científica consultada, elaborou-se o poema “Contextos e pretextos” (**Figura 17.1**). O referido poema trata-se de uma poesia em cordel, linguagem característica da região Nordeste do Brasil, e faz parte de uma obra também oriunda da tese em questão. Este método de pesquisa une o saber científico formal aos saberes populares e ampliam as possibilidades de acessibilidade, entendimento e aquisição de conhecimentos.

O poema foi desmembrado em unidades temáticas (LIMA, 2023) conforme a essência e significação presente em cada estrofe, para em seguida, estabelecer a construção dos argumentos discursivos por meio da literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando por base o objetivo definido neste relato, o poema "Contextos e pretextos" foi construído como uma estratégia que emprega a linguagem popular do gênero cordel, para descrever as principais caraterísticas do ambiente físico e social urbano que impactam na atividade física global.

Figura 17.1 Poema "Contextos e pretextos"

Praticar atividades
Para além da vaidade
É uma necessidade
Pra alcançar longevidade

Mas é bom que se explique
Que os hábitos das pessoas
Estão sujeito às escolhas
E cenários que se embricam

A presença de espaços
É um bom primeiro passo
Para que se aumente os passos
E movimente o espinhaço

Perceber a existência
E a valia do espaço
É um importante pedaço
Para que haja aderência

Existir e ser notado
Possuir nele estruturas
Em bom estado e seguras
Faz o povo encorajado

Estar bem iluminado
Fácil de ser acessado
Num local bem situado
Incentiva os descansados

Um favorável ambiente
Com ações e atividades
Contribuem de verdade
Pra que todo mundo tente

Políticas de incentivo
É um aspecto essencial
No campo internacional
Pra que o mundo seja ativo

Entre o dito e o que é feito
Há cenários e sujeitos
Que caminham sobre os eixos
Dos contextos e os pretextos

Fonte: Vieira, 2024.

No decorrer das nove estrofes que dão corpo ao poema são aparentados os principais atributos ambientais que a literatura evidencia como barreiras que impactam a prática de atividade física nos diferentes domínios:

Caminhabilidade, prática de exercícios ou esporte, deslocamento ativo, etc. O poema também retrata a necessidade do desenvolvimento de ações e políticas de incentivo à adoção de comportamentos ativos (**Quadro 17.1**).

Quadro 17.1 Atributos urbanos que impactam no volume de atividade física

-Presença de espaços públicos de lazer (praças, calçadas, campos, quadras, parques, pista para caminhada, via para ciclista, etc.).
-Percepção da existência dos espaços como opção viável para a prática de atividade.
-Presença de estruturas e equipamentos para atividade física.
-Segurança e iluminação nos espaços existentes.
-Oferta de programas de atividades físicas com orientação profissional.
-Políticas públicas para o incentivo à prática.

A primeira estrofe torna evidente que a atividade física é uma necessidade e não meramente um instrumento de vaidade que possibilita a "Modelação de corpos sarados".

Por longos anos de pesquisas, estudos epidemiológicos têm acumulado evidências sobre a prática de atividade física enquanto estratégia de promoção de saúde e bem-estar.

Praticar atividades
Para além da vaidade
É uma necessidade
Pra alcançar longevidade

Pesquisa salienta que a prática de atividade física regular resulta em significativos benefícios à saúde, atua como fator preventivo e de tratamento de doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, distúrbios musculoesqueléticos, estresse, ansiedade e depressão (SLAW *et al.*, 2023). Os autores ressaltam que o alcance dos benefícios depende, em parte, da carga adequada de prática.

As diretrizes da atividade física definidas pela OMS estabelecem o acúmulo semanal de 150 minutos de atividade moderada, preferencialmente, englobando os grandes grupamentos musculares, ou 75 de atividades vigorosas para adultos, e 60 minutos diários para crianças e adolescentes (BULL *et al.,* 2023).

O último verso da primeira estrofe do poema indica que a prática de atividade física é uma maneira de prolongar a vida e alcançar a longevidade. Resultados de pesquisas mostram que a prática de atividade física habitual melhora a saúde física e mental e prolonga a vida (JAKE-SCHOFFMAN & BASKIN, 2019), uma vez que melhora as condições de saúde e reduz a carga de mortalidade (GRANDES *et al*., 2023; SLAW *et al.*, 2023).

O argumento presente na segunda estrofe faz referência aos fatores que interferem na adoção de comportamentos das pessoas frente ao contexto em que se encontram imersas e à maneira como estes fatores se entrelaçam exercendo impacto sobre a incorporação de hábitos saudáveis ou não, ativos ou não.

Mas é bom que se explique
Que os hábitos das pessoas
Estão sujeito às escolhas
E cenários que se embricam

Investigações revelam que atributos do ambiente físico e social urbanos têm o potencial de contribuir substancialmente para a prática de atividade física, isto é, quando tais ambientes são favoráveis, os níveis de atividades físicas tendem a ser mais elevados, ocorrendo o contrário quando são inadequados. Nesse sentido, a prática de atividade física, estruturada ou de lazer, prática esportiva, ou ainda caminhabilidade como meio de deslocamento nas atividades cotidianas, dependem em parte dos fatores ambientais (SALLIS *et al*., 2016; MANTA *et al.,* 2020; MAGNO *et al.,* 2018).

A terceira estrofe discorre sobre um dos principais atributos descritos na literatura produzida acerca do ambiente urbano e a atividade física: A existência de espaços adequados para a prática e/ou para deslocamento ativo nas cidades.

A presença de espaços
É um bom primeiro passo
Para que se aumente os passos
E movimente o espinhaço

Diversas investigações analisaram a relação entre presença de espaços urbanos e atividade física em diferentes países. Estudo realizado em 14 cidades de dez países dos cinco continentes constatou que a quantidade de parques nas proximidades da residência aumenta as chances de praticar atividades físicas (SALLIS *et al.,* 2016). No Brasil, estudo observou baixa participação no esporte, tendo como principal barreira a falta de instalações (MAGNO *et al.,* 2018).

A quantidade de espaços públicos de lazer com três ou mais equipamentos para apoiar a

atividade física nas proximidades da residência associou-se negativamente com a prática de atividade física em estudo conduzido na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil (HINO *et al.*, 2019). Esse achado sinaliza que maior número de espaços equipados reflete em menor prevalência de inatividade física.

Perceber a existência
E a valia do espaço
É um importante pedaço
Para que haja aderência

Na quarta estrofe do poema o tema é direcionado para a percepção da existência do espaço. A percepção que as pessoas têm sobre os espaços para a atividade física no entorno da residência é um dos pontos cruciais para adesão ao seu uso e também um fator relacionado ao nível de atividade física (JOSEPH &VEGA-LOPEZ, 2020). Corroborando, Monteiro *et al*., (2022) constou associação entre a percepção de variáveis do ambiente e atividade física moderada/vigorosa, prática de caminhada e transporte ativo. Contudo, se a percepção do espaço é negativa ocorrerá o contrário, como relatado em estudo mexicano que constatou pouca utilização dos espaços públicos de lazer por serem percebidos como pequenos, desequipados, pouco atraente e não seguros (BOJORQUEZ *et al*., 2021).

Existir e ser notado
Possuir nele estruturas
Em bom estado e seguras
Faz o povo encorajado

Além da existência e da percepção dos espaços pela população, é fundamental que também disponha de estruturas adequadas para a prática, afora a necessidade de possuir segurança para que as pessoas se sintam inspiradas e encorajadas para utilizá-los. É o que está enunciado na estrofe a seguir.

Estar bem iluminado
Fácil de ser acessado
Num local bem situado
Incentiva os descansados

Estudo observou que a presença de calçadas iluminadas e segurança no trânsito contribuem para o aumento da atividade física (MONTEIRO *et al.*, 2022). No mesmo sentido, pesquisa que avaliou barreiras para a atividade física concluiu que incluir aspectos como segurança e controle de conflitos nos locais onde os espaços públicos estão localizados se constitui em uma estratégia fundamental para o aumento dos comportamentos ativos (KOCKLER *et al.*, 2024). Investigando o uso de parques no México, Bojorquez *et al.*, (2021), constataram que os espaços eram pouco utilizados pela sensação de insegurança do local.

Análise de barreiras para atividade física em diversos países de diferentes continentes, atestou que em países europeus a segurança no trânsito parece mais relevante, espaços insuficientes e presença de vendedores ambulantes são mais importantes em Hong Kong e no Nepal, enquanto criminalidade é um fator marcante no Brasil e acessibilidade para pessoas com deficiência na Índia (KOCKLER *et al.*, 2024). Estudo conduzido na região Sul do Brasil revelou que a presença de espaços públicos situados a uma distância de 500 a 1000 metros da residência, com uma ou mais estruturas para auxiliar na prática impactou positivamente no nível de atividade física (HINO *et al.*, 2019).

A existência do espaço público acessível, equipado para a atividade física e com segurança é grande passo dado em direção ao incen-

tivo de comportamentos ativos, contudo, é fundamental a oferta de ações e programas de atividades físicas de lazer e esportivas para que a população seja encorajada à aderência em tais programas. O poema sinaliza tal importância no verso "*com ações e atividades"* na estrofe a seguir.

Um favorável ambiente
Com ações e atividades
Contribuem de verdade
Pra que todo mundo tente

O Plano Global de Atividade Física do OMS (2018) corrobora com o exposto acima, salientando que o aumento da atividade física dependerá da acessibilidade a ambientes adequados e seguros nas cidades, e de múltiplas ações e programas de oferta de experiências no âmbito da atividade física. Estudo de base populacional brasileiro revelou baixo conhecimento sobre programas de oferta de atividade física, apenas 20% conheciam algum programa de atividade física, e 9,7% destes relataram participar de algum tipo de prática nos programas ofertados (FERREIRA *et al.,* 2019).

De modo similar, Oliveira *et al.*, (2021) avaliaram as prevalências de comportamentos de saúde de brasileiros segundo a participação em programas públicos de estímulo à prática de atividade física e constataram maior prática de atividade nos participantes dos programas, bem como, melhores hábitos alimentares. Nessa perspectiva, os programas de oferta de atividades físicas assumem grande importância na mudança de hábitos das pessoas, mas é necessário que haja divulgação da existência desses programas para que sejam utilizados.

As duas últimas estrofes do poema manifestam a necessidade de implementação de políticas públicas de incentivo à adesão e incorporação de hábitos ativos, e faz uma crítica entre o que é dito e o que é feito em direção às mudanças do modo inativo para o modo ativo. Contudo, argumenta que tais mudanças englobam um conjunto de fatores presentes no ambiente físico e social das pessoas, e que estes, perceptível ou não, atuam sobre as suas decisões.

Políticas de incentivo
É um aspecto essencial
No campo internacional
Pra que o mundo seja ativo

Entre o dito e o que é feito
Há cenários e sujeitos
Que caminham sobre os eixos
Dos contextos e os pretextos

A OMS, por meio do GAP, propõe a incorporação da atividade física nos serviços de saúde visando criar uma sociedade ativa e mais saudável (OMS, 2018). No contexto brasileiro, a atividade física foi incorporada como prática de promoção em saúde com a instituição da Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) em 2006 (BRASIL, 2010). Amparada na PNPS, a prática de atividade física passou a fazer parte de distintas ações e estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS): O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (1994), o Programa Saúde na Escola (2007) e o Programa Academia da Saúde (2011) (CARVALHO *et al.*, 2022).

Anterior à PNPS, o Programa Academia da Cidade (Disposição de aparelhos para a prática de exercícios em praças, e outros espaços públicos), criado em 2003 e institucionalizado em 2006 em Recife (PE), foi posteriormente instituído em outras capitais como política de saúde com intuito de ampliação de oferta de atividade física na Atenção Primária à Saúde e forneci-

mento de orientações sobre adoção de hábitos alimentares saudáveis (MELO *et al.,* 2020).

Como política de promoção de saúde, o Programa de Incentivo à Atividade Física (IAF) na Atenção Primária à Saúde alterou a Portaria de Consolidação Nº 6, de 28 de setembro de 2017, que tratava do financiamento e transferência de recursos federais para ações e serviços de saúde no sistema de saúde, teve seu texto alterado pela Portaria GM/MS nº 1.105 de maio de 2022, instituindo "O incentivo financeiro federal de custeio, destinado à implementação de ações de atividade física na Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2022). O IAF dispõe em seu artigo 142, inciso I: Implementar ações de atividade física na Atenção Primária à Saúde por meio dos mecanismos e seus objetivos: Contratação de profissionais de Educação Física, aquisição de materiais e qualificação dos profissionais e ambientes relacionados a atividade física. Apesar disso, o VIGITEL 2023 mostrou que 37% dos brasileiros são considerados insuficientemente ativos e 13,1% inativos (BRASIL, 2023).

Importantes atributos ambientais e sociais urbanos que, conscientemente ou não, intervêm na adoção de comportamentos ativos foram descritos no poema "Contextos e pretextos", contudo, há outros fatores mostrados em estudo, densidade populacional, densidade residencial e desarranjo de ruas, tipo de solo, uso misto solo (SALLIS *et al.,* 2016), desigualdade de acesso, ambientes de apoio (KOCKLER *et al.,* 2024), segurança no trânsito (MONTEIRO *et al.,* 2022).

O interesse de pesquisadores pelo tema, bem como a produção deste relato de experiência, são passos importantes rumo à compreensão das características do ambiente e a atividade física, uma vez que, fornecem dados que servirão como aporte basilar para que gestores e profissionais tomem como pilar norteador no planejamento de ações de incentivo à a atividade física como meio de promoção de saúde.

CONCLUSÃO

Presença de espaços públicos de lazer, percepção da existência dos espaços como opção viável para a prática de atividade, existência de estruturas e equipamentos para atividade física, segurança e iluminação nos espaços existentes, oferta de programas de atividades físicas e políticas públicas para o incentivo à prática, foram as principais características do ambiente físico e social urbano descrito no poema "contextos e pretextos".

A prática de atividade física é uma estratégia viável, acessível e de baixo custo com capacidade de promover saúde física e mental, reduzir a ocorrência de doenças crônicas, e, por conseguinte, cooperar para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Contudo, a adoção de comportamentos ativos depende da combinação de fatores intrapessoais, ambientais e sociopolíticos, isto é, o ator social precisa ter a disposição para manter um estilo de vida ativo, o ambiente necessita estar acessível, adequado e seguro para dar suporte, as políticas de conscientização e incentivo como instrumento de encorajamento, e a oferta de programas de atividades comunitárias para que as pessoas se engajem.

O grande desafio no enfrentamento das doenças crônicas e na promoção de equidade em saúde por meio da atividade física, perpassa por parcerias entre pesquisadores, profissionais de saúde e outras áreas, envolvimento dos setores público e privado em explorar os atributos potenciais urbanos, intervir sobre tais fatores e estabelecer planejamento conjunto para construção de um ambiente atraente, acessível, estruturado, seguro e motivador, com oferta de programas de atividades diversificadas, orientadas e descentralizadas, para que as pessoas sejam encorajadas a aderir à prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALJABRI, D. Associations between obesity, physical inactivity, healthcare capacity, and the built environment: geographic information system analysis. Journal of Multidisciplinary Healthcare, v. 15, p. 689–704, 2022. doi: 10.2147/JMDH.S345458.

BARROSO, W.K.S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. doi: 10.36660/abc.20201238.

BOJORQUEZ, I. *et al.* Public spaces and physical activity in adults: Insights from a mixed-methods study. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 1, e00028720, 2021. doi: 10.1590/0102-311X00028720.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2023, Brasília-DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico/view. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Secretaria de Atenção à Saúde. 3ª Edição: Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRASIL, Portaria de Nº 1105 de 15 de maio de 2022. Dispõe sobre o Incentivo Financeiro para Atividade Física na Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.105-de-15-de-maio-de-2022-400410284. Acesso em: 08 ago. 2024.

BULL, F.C. *et al.* World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. British Journal of Sports Medicine, 2020. doi: 10.1136/bjsports-2020-102955.

CARVALHO, F.F.B. *et al.* Promoção das práticas corporais e atividades físicas no Sistema Único de Saúde: Mudanças à vista, mas em qual direção? Cadernos Saúde Pública, v. 38, n. 8, e00095722, 2022. doi: 10.1590/0102-311XPT095722

DÍAZ-MARTÍNEZ, X. *et al.* No cumplir con las recomendaciones de actividad física se asocia a mayores niveles de obesidad, diabetes, hipertensión y síndrome metabólico en población chilena. Revista Médica de Chile, v. 146, p. 585-595, 2018. doi: 10.4067/s0034-98872018000500585.

FERREIRA, R.W. *et al.* Acesso aos programas públicos de atividade física no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 2, e00008618, 2019. doi: 10.1590/0102-311X00008618.

GRANDES, G. *et al.* Any increment in physical activity reduces mortality risk of physically inactive patients: Prospective cohort study in primary care. British Journal of General Practice, January: e52-58, 2023. doi: 10.3399/BJGP.2022.0118.

HINO, A.A.F. *et al.* Acessibilidade a espaços públicos de lazer e atividade física em adultos de Curitiba, Paraná, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 12, e00020719, 2019. doi: 10.1590/0102-311X00020719.

JAKE-SCHOFFMAN, D.E & BASKIN, M.L. Promoting physical activity across the life span: Progress and promise. Journal of Public Health Management and Practice, v. 25, n. 1, 2019. doi: 10.1097/PHH.0000000000000927.

JOSEPH, R.P. & VEGA-LOPEZ, S. Associations of perceived neighborhood environment and physical activity with metabolic syndrome among Mexican–Americans adults: A cross sectional examination. BMC Research Notes, v. 13, p. 306, 2020. doi: 10.1186/s13104-020-05143-w.

KALLIO, P. *et al.* Physical inactivity from youth to adulthood and adult cardiometabolic risk profile. Preventive Medicine, v. 145, p. 106433, 2021. doi: 10.1016/j.ypmed.2021.106433.

KOCKLER, H. *et al.* Physical activity in public space: insights from a global community of practice applying photovoice as a tool for digital participatory place analysis. Cities & Health, 1-13, 2024. doi: 10.1080/23748834.2024.2307739.

LIMA, V.M.R.L. *et al.* Análise textual discursiva na prática: Reflexões acerca das cinco principais dúvidas dos estudantes. Educação por Escrito, v. 14, n. 1, p. 1 -12, e- 45075, 2023. doi: 10.15448/2179-8435.2023.1.45075.

MAGNO, F. *et al.* Factors related to sports participation in Brazil: an analysis based on the 2015 national household survey. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, p. 6011, 2020. doi: 10.3390/ijerph17176011.

MANTA, S.W. *et al.* Is the availability of open public spaces associated with leisure-time physical activity in Brazilian adults? Health Promotion International, v. 35, e51–e58, 2020. doi: 10.1093/heapro/dia120.

MELO, É.M.N. *et al*. Programa Academia da Cidade do Recife: análise da contratransferência de política. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 25, e0174, 2020. doi: 10.12820/rbafs.25e0174.

MOTOMURA, M. *et al.* Associations of public open space attributes with active and sedentary behaviors in dense urban areas: A systematic review of observational studies. Health & Place, v. 75, p. 102816, 2022. doi: 10.1016/j.healthplace.2022.102816.

MONTEIRO, L.Z. *et al.* Physical activity and perceived environment among adults from a city in Southern Brazilian. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 6, p. 2197-2210, 2022. doi: 10.1590/1413-81232022276.17372021.

OLIVEIRA, L.N. *et al.* Participação em programas públicos para prática de atividade física e comportamentos de saúde. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 26, e0204, 2021. doi: 10.12820/rbafs.26e0204.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Plano Global da Atividade Física 2018-2030, 2018. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241514187. Acesso em: 09 ago. 2024.

SALLIS, J.F. *et al.* Physical activity in relation to urban environments in 14 cities worldwide: a cross-sectional study. Lancet, v. 28, n. 387, p. 2207–2217, 2016. doi: 10.1016/S0140-6736(15)01284-2.

SÁNCHEZ, G.F.L. *et al.* Association between physical activity and 32 chronic conditions among Spanish adults. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, p. 13596, 2022. doi: 10.3390/ijerph192013596.

SLAW, I. *et al.* Physical activity and health promotion: A public health imperative. IntechOpen, 2023. doi: 10.5772/intechopen.111927.